

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JAKELINE ZAMPIERI

A CONSTRUÇÃO DO MUSEU ITALIANO EM SANTA FELICIDADE: UMA
PROPOSTA PARA O RESGATE TURÍSTICO E CULTURAL LOCAL

CURITIBA
2016

JAKELINE ZAMPIERI

A CONSTRUÇÃO DO MUSEU ITALIANO EM SANTA FELICIDADE: UMA
PROPOSTA PARA O RESGATE TURÍSTICO E CULTURAL LOCAL

Projeto Técnico apresentado ao Departamento de Administração Geral e Aplicada do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. José Wladimir Freitas da Fonseca.

CURITIBA
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiríssimo lugar, e a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

O bairro de Santa Felicidade simboliza a etnia italiana no município de Curitiba – Paraná. Conhecido pela gastronomia local, foi colonizado por imigrantes italianos que, às custas de muito trabalho e perseverança, fizeram do bairro uma referência gastronômica. Contudo, com o passar do tempo, o local vem perdendo as características étnicas e culturais devido a diversos fatores. As constatações e os apontamentos relatados neste trabalho repassam esta preocupação, aliado ao fato de que a perda, na prática, é ainda maior: adentra na questão turística e econômica, ocasionando perdas aos segmentos sociais, públicos e empresariais. O problema diagnosticado é o subaproveitamento do potencial turístico de Santa Felicidade. Os principais prejudicados são o comércio local, o segmento produtivo e de serviços, mas o município todo tem perdas com a situação atual. A população local deixa de contar sua história através da exposição de objetos em museu específico e deixam de ser gerados postos de trabalho. Os visitantes não encontram infraestrutura compatível com o potencial da região, deixam de conhecer a história local em decorrência da falta de um museu e de outras opções para visitação. Para enfrentar a situa o diagnosticada, este projeto de pesquisa procura chamar a aten o para o problema, analisar a conjuntura e os fatores que contribuem para o acirramento da situa o, bem como apresentar propostas e sugestões para o resgate da identidade cultural e o adequado aproveitamento do potencial turístico da região, com base em uma análise técnica. Este trabalho traz   tona a grandiosidade e a significância da representa o étnica, a necessidade de preserva o dos valores culturais e as formas pelas quais o resgate do legado cultural pode alavancar o turismo e a economia da região.

Palavras-chave: identidade cultural, desenvolvimento turístico, economia.

ABSTRACT

Santa Felicidade neighborhood symbolizes Italian ethnic in the city of Curitiba – Paraná. Known by its local gastronomy, it was colonized by Italian immigrants who, through hard work and perseverance, have made the neighborhood a gastronomical reference. However, within time, the neighborhood has been losing its ethnic and cultural characteristics due to several factors. The findings and highlights of this work pass on this preoccupation that may actually be even greater in reality: it goes through a touristic and economical sphere, generating social losses both on public and private sectors. The diagnosed issue is the lack of exploitation of full touristic potential of Santa Felicidade. The most harmed are local business, productive and service segments but the whole city loses within the current situation. Local population is missing the opportunity of telling its own history through the exposition of objects on a specific museum and job creation opportunities are being missed. Visitors have no access to an infrastructure compatible with region potential, they miss the opportunity of discovering local history due to the lack of a museum and other attractions.

To face the situation, this project raises attention to the issue, analyzes conjunctures and factors that contribute to worsen it, and presents proposals and suggestions to recover cultural identity and adequate exploitation of local touristic potential based on a technical analysis. Besides presenting a problem, this work brings up the greatness and relevance of an ethnical representation that needs to preserve its cultural values and, means to leverage local economical growth.

Key words: Cultural identity, touristic development, economy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1.....	6
FIGURA 2.....	10
FIGURA 3.....	11

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....	9
QUADRO 2.....	16
QUADRO 3.....	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	25
TABELA 2.....	26
TABELA 3.....	28
TABELA 4.....	30
TABELA 5.....	32
TABELA 6.....	34
TABELA 7.....	35
TABELA 8.....	37

LISTA DE SIGLAS

ABEOC BRASIL - Associação Brasileira de Empresas de Eventos.

FNQ - Fundação Nacional da Qualidade.

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.

MEG – Modelo de Excelência em Gestão.

PMBOK - Project Management Body Of Knowledge Guide.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO	1
1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO	2
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO	3
1.4 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO	4
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
2.1 TURISMO: A INDÚSTRIA LIMPA	18
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	20
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO	20
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	21
3.3 ANÁLISE DO FLUXO DE VEÍCULOS EM DIREÇÃO AO BAIRRO DE SANTA FELICIDADE	24
3.4 AÇÕES REALIZADAS	29
3.4.1 Divulgação da pesquisa em mídia jornalística	29
3.4.2 Reuniões realizadas	32
4. PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA	33
4.1 PROPOSTA TÉCNICA	33
4.1.1 Plano de implementação	33
4.1.2 Recursos	39
4.1.3 Resultados esperados	39
4.1.4 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas	40
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	47

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O bairro de Santa Felicidade é famoso pela gastronomia italiana e recebe turistas em decorrência disto.

Entretanto, a partir da comparação feita entre o bairro de Santa Felicidade e outros locais turísticos, observa-se que o potencial turístico, cultural e econômico do bairro vem sendo subutilizado.

Apesar de Santa Felicidade contar uma infraestrutura que pode ser considerada boa quando comparada a outros bairros do município, por se tratar de um local que procura preservar as características da etnia italiana, merece atenção para que possa potencializar sua capacidade de exploração turística.

Diversos segmentos, sejam eles sociais, empresariais ou públicos, perdem com a subutilização do potencial turístico de Santa Felicidade. Seu adequado aproveitamento poderá promover a geração de empregos e renda, aumentando a arrecadação de impostos e ampliando a satisfação do turista, pois este encontrará opções condizentes com sua expectativa no sentido de, além da gastronomia, vislumbrar opções culturais relativas à etnia italiana, além de reforçar a identidade cultural do bairro.

Diante desta constatação, são necessárias ações para reverter o presente quadro mediante a adoção de providências que demandam planejamento. É importante também fortalecer a identidade cultural do bairro, pois aos poucos ela vem se perdendo (ZAMPIERI, 2015).

Com base nestas premissas, este trabalho tem o fito de demonstrar que a capacidade turística do bairro de Santa Felicidade pode ser melhor explorada com a implementação de melhorias de infraestrutura na Avenida Manoel Ribas e a construção de um museu voltado para a história étnica dos colonizadores do bairro de Santa Felicidade. Além do museu, é também necessário criar um marco turístico aberto e público para que os turistas tenham opções para visitação, realizar o

calçamento em paralelepípedos no trecho compreendido entre os números 5199 e 6655 da Avenida Manoel Ribas, instalar floreiras e realizar um trabalho junto aos proprietários dos imóveis situados neste trecho no sentido de se buscar a preservação das características étnicas nas edificações locais.

A união dos esforços de instâncias públicas e privadas e dos demais agentes sociais é um quesito fundamental para fortalecer e também consolidar o bairro de Santa Felicidade como uma indicação turística presente nacional e internacionalmente, como uma 'segunda Itália'.

O mais curioso é que o tema deste trabalho é um problema que não é aparente a todos, ele é subjetivo, tampouco existem dados numéricos sobre o assunto. Trata-se da percepção de que este espaço turístico, denominado Santa Felicidade, pode ser explorado de maneira mais condizente com as suas potencialidades turísticas, contribuindo para o desenvolvimento do bairro e do município.

O cenário futuro pode se tornar realidade mediante o desenvolvimento e implementação de política pública específica que envolva instâncias tanto públicas quanto privadas.

O presente estudo está pautado nas possibilidades turísticas, culturais e comerciais do bairro de Santa Felicidade, objetivando a revitalização deste centro histórico e comercial da cultura italiana e o fortalecimento das atividades turísticas.

1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

O objetivo geral deste projeto é promover o aproveitamento do potencial turístico e cultural do bairro de Santa Felicidade, de maneira a contribuir para o desenvolvimento econômico local e do município.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO

Os objetivos específicos do presente trabalho são:

1. Diagnosticar a situação atual do bairro de Santa Felicidade no que se refere ao seu potencial turístico e cultural, bem como sua capacidade de ampliar a geração de empregos e renda para os moradores e para o município.

2. Identificar os motivos do limitado/baixo fluxo de turistas no bairro de Santa Felicidade, mediante comparação com outros pontos turísticos no Brasil e no mundo e as razões pelas quais o bairro vem deixando de figurar como um importante centro cultural italiano no município.

3. Propor alternativas para o aproveitamento do potencial turístico do bairro de Santa Felicidade, para o resgate de sua identidade cultural de forma a alavancar o desenvolvimento econômico local, com reflexos no município, como fonte geradora de emprego e renda para a população. A proposta inicialmente se centra nos seguintes objetivos específicos a serem desenvolvidos no trecho compreendido entre os números 5199 e 6655, cuja extensão é de 1,4 Km:

- construir o Museu Italiano, contendo a réplica de um dos navios que trouxeram os imigrantes italianos ao Brasil;

- construir um marco turístico aberto e público;

- realizar o calçamento em paralelepípedos de toda a extensão do trecho indicado;

- instalar floreiras;

- realizar um trabalho junto aos proprietários de imóveis para adoção de um padrão mínimo de qualidade e caracterização étnica nas edificações do trecho.

1.4 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO

O problema diagnosticado é o subaproveitamento da região turística de Santa Felicidade. Os principais prejudicados são o comércio local e o segmento produtivo e de serviços, mas o município todo tem perdas com a situação atual. A população local perde ao deixar de contar sua história através da exposição de objetos em museu específico e deixam de ser gerados postos de trabalho.

Os visitantes não encontram infraestrutura compatível com o potencial da região, deixam de conhecer a história em decorrência da falta de um museu e de outras opções de visitação. Só encontram espaço para registro de arquivos fotográficos em locais privados ou, se na rua, em frente a locais privados. Em resumo, todos os segmentos sofrem algum tipo de perda em decorrência da situação atual.

A partir da comparação do bairro de Santa Felicidade com demais locais turísticos, constata-se que o potencial econômico, cultural e turístico da localidade não vem sendo utilizado adequadamente. Trata-se de um problema que não é aparente a todos e não está quantificado.

O bairro merece atenção no sentido de potencializar sua capacidade de exploração turística, havendo também a necessidade de resgate da cultura local.

Percebe-se que o aumento do fluxo de turistas poderá elevar o número de postos de trabalho nas empresas locais, gerando renda e possibilitando a alavancagem da economia local por meio do turismo, aumentando também a arrecadação do município.

Diversos segmentos sociais, empresariais e públicos perdem com a subutilização do potencial turístico de Santa Felicidade. Seu adequado aproveitamento poderá gerar empregos e renda, aumentar a arrecadação de impostos, contribuir para a satisfação do turista ao encontrar opções condizentes com sua expectativa destinados à visitação e opções culturais ligadas à etnia italiana, incrementando a arrecadação do município.

Além disso, o turismo é considerado a 'indústria limpa' por sua capacidade de gerar recursos por meio de atividades de baixa degradação do meio ambiente.

O projeto foca o aproveitamento do potencial turístico e cultural do bairro de Santa Felicidade mediante a adoção de iniciativas que visam contribuir para intensificar a visitação turística no bairro e no município como um todo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para equacionar os problemas evidenciados, é preciso tratar o bairro como uma unidade de negócios, no que diz respeito às oportunidades turísticas, culturais e econômicas.

A partir desta ótica, é oportuno partir para uma análise focando a administração estratégica, de forma a elencar os principais pontos apresentados por esta forma de administração que poderão contribuir para o sucesso do projeto.

O pensamento sistêmico e a visão de futuro são condizentes com as proposições do MEG – Modelo de Excelência em Gestão.

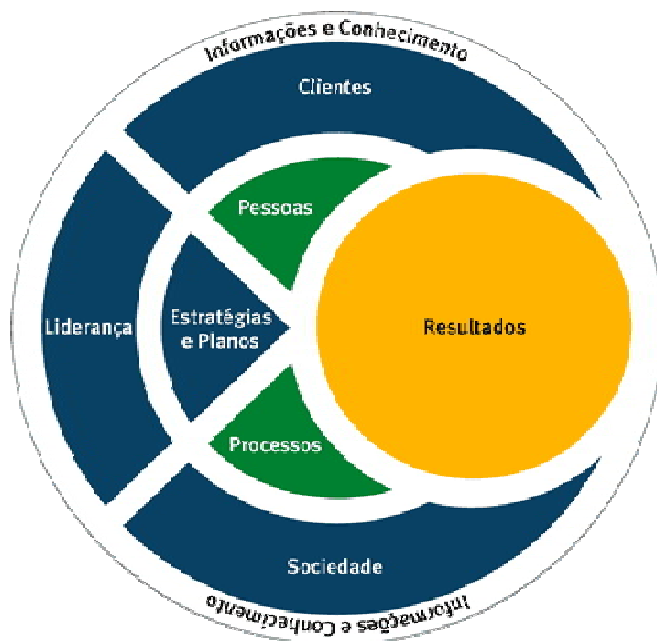


FIGURA 1 - Modelo de Excelência da Gestão: uma visão sistêmica da gestão organizacional

FONTE: FNQ - Fundação Nacional da Qualidade (2012)

Segundo a Fundação Nacional da Qualidade – FNQ (2012), o MEG está fundamentado nos seguintes pressupostos:

1. Pensamento sistêmico;
2. Aprendizado organizacional;
3. Cultura de inovação;
4. Liderança e constância de propósitos;
5. Orientação por processos e informações;
6. Visão de futuro;
7. Geração de valor;
8. Valorização das pessoas;
9. Conhecimento sobre o cliente e o mercado;
10. Desenvolvimento de parcerias;
11. Responsabilidade social.

O sucesso do Modelo de Excelência da Gestão passou a fazer parte da agenda pública, tendo sido incorporado por ela, frente a crescente demanda por serviços de qualidade prestados pelo setor público e a necessidade da adequação desse setor, buscando dar exemplos de qualidade em gestão através da superação das limitações existentes na esfera pública (ZAMPIERI, 2013).

Todos os pressupostos do MEG podem ser utilizados para o presente caso em estudo. Passar a ver o bairro como um sistema turístico oportuniza a inserção de todos os preceitos do MEG.

Entretanto, o MEG não é o único modelo de gestão existente. Green (2000) explica que o modelo de gestão por competências organizacionais está baseado nas competências essenciais para que a organização possa sobreviver no mercado competitivo. Tais características, segundo o autor, são próprias da organização e nenhuma outra possui de forma similar, sendo únicas de determinada empresa e fornecem uma vantagem competitiva e proporcionam a geração de valor percebido pelos clientes (ZAMPIERI, 2013).

Os preceitos do MEG corroboram para o êxito na gestão, entendendo-se a gestão como um conceito amplo, atingindo também a área de gestão de projetos.

A definição de projeto repassada pelo método Project Management Body Of Knowledge Guide – PMBOK - é bastante interessante (GOVERNANÇA DE TI, 2015). Praticamente tudo é projeto, desde as coisas que se procurará consolidar no futuro, como situações mais imediatas que buscamos alcançar ou alterar. Um casamento é um projeto, uma festa é um projeto, ir ao teatro é um projeto e assim por diante. O método PMBOK procura organizar e difundir uma abordagem de cunho estruturado na gestão dos projetos (GRANJA, 2012).

Conforme Granja (2012), “Os projetos são compostos de um conjunto de atividades selecionadas capazes de realizar um objetivo (um propósito), em determinado espaço de tempo [...], com a utilização de determinados recursos.”

Para o adequado acompanhamento de um projeto até sua fase final, é imprescindível a realização de um processo de avaliação. De acordo com Granja (2012) “O processo de avaliação é um conjunto de informações organizadas pelos executores do projeto e orientadas a informar os interessados sobre os êxitos do projeto.”

Granja (2012) informa, ainda, que o indicador de resultado “Mede o resultado, o impacto do projeto. É utilizado como projeção do que queremos alcançar ou modificar da situação original e nas avaliações.”

Quando correlacionamos os processos funcionais da administração – planejamento, execução, avaliação e controle (PODC) – com o modelo que contempla quatro etapas – planejamento, execução, avaliação e controle (PEAC), passamos a contemplar o QUADRO 1, a seguir:

PROPOSTA PARA GESTÃO					
PODC / PEAC		PLANEJAMENTO	EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO	CONTROLE
ABORDAGEM FUNCIONAL	PLANEJAMENTO	X			
	ORGANIZAÇÃO	X			
	DIREÇÃO		X		
	CONTROLE		X	X	X

QUADRO 1 – Etapas da Administração x Gestão.

FONTE: Malmegrin, 2012.

Analisando o modelo PEAC, a função organização participa do P (planejamento – definir métodos) e do E (execução – educar e treinar). Ao analisar o modelo PEAC, a função controle está presente em A (avaliação – checar metas e resultados) como também em C (controle).

De acordo com Malmegrin (2012), os ciclos de gestão operacional são:

- Gestão Estratégica: tem como objeto as políticas públicas.
- Gestão Tática: enfoca os planos diretores e os planos plurianuais com os respectivos programas.
- Gestão Operacional: objetiva as ações operacionais de prestação de serviços públicos para seus usuários e beneficiários.

O modelo de ciclo de gestão postula que a gestão seja executada por meio de quatro etapas contínuas. São elas: o planejamento (P), execução (E), avaliação (A) e o controle (C). Há interação hierárquica entre os ciclos de gestão.

A interação ocorre quando os ciclos interagem entre si, considerando-se o posicionamento de uma gestão relativamente às demais, no que se refere ao ciclo PEAC. A FIGURA que se segue evidencia o que foi dito:

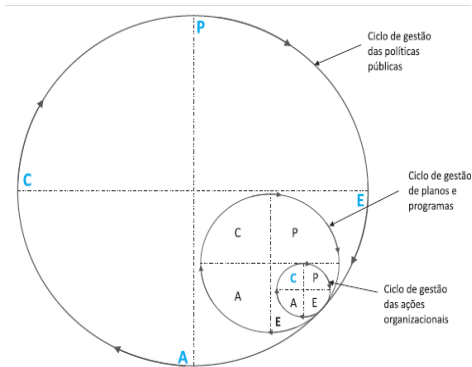


FIGURA 2: Inter-relacionamento dos ciclos de Gestão Pública.
 FONTE: Malmegrin (2012).

O esquema demonstra que qualquer ação executada no ciclo operacional faz parte de um programa, de um plano e de uma política pública. O gestor deve ter a plena consciência de que está trabalhando com uma parte, mas jamais pode esquecer do todo.

Ampliando a análise, pode-se ter em mente que o ciclo de gestão, dentro de cada uma das etapas, pode ser representado por outro ciclo PEAC e assim por diante, de forma que cada uma das etapas do ciclo operacional pode contemplar o planejamento, execução, avaliação e controle. Disto decorre que o gestor, em dado momento, poderá estar avaliando a ação 'a', executando o controle de uma outra ação 'b', e assim sucessivamente. Isto ocorre porque a interação é dinâmica. São itens que estão em andamento e exigem do gestor operacional uma visão sistêmica, bem como o bom senso para priorização dos itens mais imediatos. Em resumo, é como se ter várias coisas em andamento ao mesmo tempo que exigem uma visão global, ações no tempo certo para direcionar, checar, corrigir as distorções, tudo isto com foco no objetivo planejado.

A FIGURA 3 apresenta a interação simultânea de acordo com a dinâmica de cada processo, visualizados em conjunto, permitindo que se perceba como acontece na prática o planejamento, execução, avaliação e controle de vários processos:

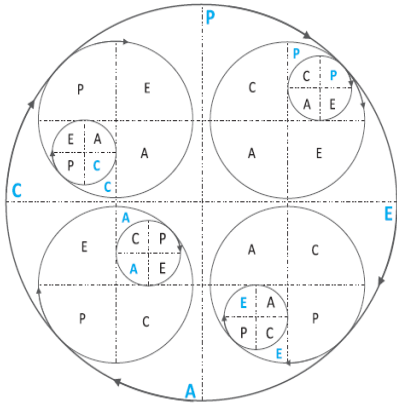


FIGURA 3: Inter-relacionamento das etapas em tempo real.
 FONTE: Malmegrin (2012).

Quando não há integração, as ações operacionais, processos e projetos conduzem as organizações a resultados indesejados, de baixa eficiência, pouca efetividade e com fraca relevância, deixando a desejar.

Tal integração apresenta três grandes blocos. O primeiro objetiva a integração dos processos aos projetos transformadores. O segundo faz a integração dos projetos executores programados. O terceiro, por seu turno, foca os projetos executores emergenciais.

Os processos são contínuos e permanentes, estando sujeitos às determinações legais. Na prática, são ações operacionais centrais, sendo que no entorno delas são desenhados os projetos. Até bem pouco tempo atrás, não havia a preocupação em conceber as ações operacionais integradas com foco nas necessidades dos usuários. Este entendimento é recente, assim como o entendimento de que as atividades são sequenciais também é recente.

O gerenciamento integrado dos processos e dos projetos proporciona o melhor andamento das ações, estando focadas em torno de objetivos comuns e possibilitando maior eficiência e efetividade.

Mas para que se implante qualquer forma de controle e acompanhamento é necessário um sistema de informação.

Morgan (1996) enfatiza o quão relevante é se administrar as informações nas organizações. Essa administração é importante pela ótica da demanda, de forma a buscar a redução da necessidade informacional através da implantação de mecanismos e atividades padronizadas, como também do lado da oferta, por meio

de investimentos em Sistemas de Informações sofisticados e extensão dos relacionamentos laterais de coordenação.

Os Sistemas de Informação estão a serviço do controle operacional. Eles geram produtos e serviços com base em informações, os quais subsidiam o administrador nas decisões de ajustes quanto ao desempenho das ações operacionais.

A complexidade e incerteza da demanda por serviços públicos estão relacionadas às questões contemporâneas e às ambiguidades políticas típicos da Administração Pública, relacionadas também aos conflitos de objetivos existentes.

Com base nesta premissa, os produtos e serviços informacionais de avaliação operacional geram a necessidade da implantação de processos, mecanismos e instrumentos de avaliação, cuja complexidade e variedade devem estar ajustadas aos níveis da complexidade dos próprios produtos e serviços.

Nesta ótica, a adoção de indicadores de desempenho, os quais possibilitarão a avaliação do desempenho, torna-se de crucial importância para medir a eficiência, eficácia e efetividade da prestação dos produtos e serviços públicos de uma forma geral. Somente através de indicadores pode-se ter um parâmetro de avaliação, pautado em informações confiáveis e reais. Para atender a esta necessidade, foram desenvolvidos os Processos dos Sistemas de Avaliação Operacional.

No que se refere às políticas públicas - entendendo a construção de um museu e melhorias no bairro de Santa Felicidade como uma política pública a ser adotada - Rua (2012) ensina que estas apresentam as seguintes fases: formação da agenda, formação das alternativas, tomada de decisão, implementação e avaliação.

A formação da agenda ocorre quando uma determinada situação é reconhecida como um problema e sua discussão passa a integrar as atividades de determinado grupo de autoridades. Assim, é preciso que a problemática repassada neste trabalho passe a sensibilizar os atores políticos e governamentais para o tema.

A formação das alternativas e a tomada de decisão ocorrem quando os atores passam a apresentar propostas para resolver o problema constatado. A avaliação diz respeito a um conjunto de procedimentos para verificação dos resultados gerados pela política e, aliada ao monitoramento, destina-se a subsidiar as decisões dos gestores públicos.

A implementação é um processo que não acontece de forma automática. A principal razão para isto é que o conhecimento dos objetivos e normas somente fornece um panorama geral do que precisará ser feito pelas instituições (agências) responsáveis pela implementação, não se sabendo também qual o nível de esforço que essa implementação demandará no sentido da obtenção da cooperação necessária, na busca de adesão dos diversos atores envolvidos e afetados pela política.

Esta fase requer que já tenha sido feita a provisão financeira no orçamento, a constituição de equipes responsáveis, as minutas dos projetos de lei autorizando a realização de concurso visando contratar servidores, bem como editais - em atendimento à Lei Nº 8666/93, para a compra de bens ou contratação de serviços. E se a política envolver esferas diferentes de governo, por exemplo o governo estadual e o municipal, serão necessárias reuniões entre estas duas instâncias objetivando estabelecer as responsabilidades das partes envolvidas, os mecanismo de cooperação e de transferência de recursos, entre outras providências.

Além disto, é importante estabelecer formas de mensuração do atingimento dos objetivos, realizando-se o constante monitoramento e acompanhamento dos resultados das políticas implementadas. Assim, o acompanhamento, o monitoramento e o controle precisam incluir o tipo de política e de arena política, o contexto interno e externo à organização dentro do qual decorre a implementação e o mundo externo no qual a política surtirá seus efeitos e exercerá seus impactos.

Outra constatação é que os próprios objetivos da política e os problemas que podem estar envolvidos muitas vezes não são conhecidos com antecipação, de forma que muitos deles acabam aparecendo a medida que a política vai sendo implementada.

Por todas estas razões, as políticas públicas são fenômenos complexos e não raro o acompanhamento da implementação esbarra em dificuldades na identificação do que é que efetivamente está sendo implantado. Entretanto, sempre serão necessários a negociação e o compromisso dos envolvidos, porque tais políticas podem conter objetivos conflitantes e podem envolver relações de poder.

Os principais motivos para a existência de dificuldades na implementação das decisões e para assegurar a continuidade das políticas públicas, segundo Rua (2012), são causadas por:

a) A fragmentação, descontinuidade administrativa (constante interrupção, com frequente abandono ou substituição por políticas até mesmo opostas).

b) Falta de integração nas políticas, políticas com ações não abrangentes – limitadas (ex. política que envolve aspectos sociais não é integrada com políticas de educação, saúde, trabalho... e falta articulação entre as agências envolvidas).

c) As demandas frequentemente são desconsideradas na formulação de políticas.

d) Baixa racionalidade e desperdício de recursos pela fragmentação em áreas de controle de cada agência, na busca de uma convivência pacífica.

e) As políticas são fortemente afetadas pelas preferências, convicções, compromissos políticos e pessoais dos escalões mais elevados e, como consequência, com a mudança dos dirigentes, as políticas são redimensionadas. . A cada troca de gestão verifica-se uma readequação e novo foco das políticas em execução, além dos desvios em geral na condução dessas políticas.

Além do presente trabalho estar qualificado como um projeto e, portanto, apresentar fases e conceitos enquadrados na revisão bibliográfica discorrida acima, é oportuno mencionar que o assunto diz respeito também ao Plano Diretor da cidade.

Sob este aspecto, a revisão recente do Plano Diretor municipal objetivou estabelecer critérios para a construção de uma Curitiba mais humanizada e compacta (CURITIBA, 2015), focando o desenvolvimento econômico como um fator de contribuição para o crescimento sustentável e o aumento da competitividade, itens que têm implicação direta no desenvolvimento social, no equilíbrio do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida de toda a população. Além disso, prevê a proteção ao patrimônio cultural através do planejamento e do desenvolvimento de estudos e ações com esta finalidade, o que também é objeto do presente trabalho (ZAMPIERI, 2015)

Apesar de todas as propostas elencadas no Plano Diretor do município de Curitiba e da preocupação com as mais diversas regiões da cidade, observa-se que o bairro de Santa Felicidade sequer é mencionado neste instrumento de planejamento da cidade. Note-se que o Plano Diretor estará vigente pelos próximos dez anos.

Mas o que é efetivamente um Plano Diretor?

Não há, até a atualidade, um consenso acadêmico e técnico sobre o conceito de Plano Diretor. Um dos motivos se dá pelo fato de que o conceito de plano é dado pelas diferentes ideologias do que é a cidade e dos interesses que os autores desses planos apresentam. O outro motivo se dá pelas ínfimas práticas de planos efetivamente implementados que apresentam capacidade de alimentar a teoria (PINHEIRO, 2012).

Diante disto, há certa complexidade em definir o que é um plano diretor, uma vez que eles têm sido alvo de diversas conceituações e definições, com características que apresentam variação de um município para outro (VILLAÇA, 1999). De qualquer forma, ele é um instrumento básico de planejamento municipal voltado para a implementação de política de desenvolvimento das cidades.

Os Planos Diretores, através de suas intenções e de seu conteúdo, refletem a concepção das diferentes práticas de planejamento no Brasil. Nacionalmente, tomaram a forma de planos físico-territoriais, Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU, Plano Estratégico e, por último, Planos Diretores Participativos – PDP, sendo, estes últimos, instrumentos sintonizados com a reforma urbana. (PINHEIRO, 2012).

A Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, também chamada de Estatuto da Cidade, estabelece as normas de ordem pública e de interesse social para regular o uso da propriedade urbana visando o bem coletivo, a segurança e o bem-estar das pessoas, assim como o equilíbrio ambiental (PINHEIRO, 2012).

Esta Lei define as normas para a política urbana no Brasil, com validade para todas as cidades com mais de 20.000 habitantes, cidades turísticas ou cidades da região metropolitana, sendo que todos os municípios podem utilizar estes avanços. O Estatuto oferece instrumentos para a organização das cidades, fundamentando-se no direito à cidade e à cidadania, atendimento das funções sociais, gestão democrática e do reconhecimento da cidade informal.

O Estatuto possui organização simples, cujos temas são divididos em cinco capítulos. O QUADRO abaixo permite a adequada visualização dos capítulos, dos respectivos temas e das perguntas-chave.

CAPÍTULOS		PERGUNTAS-CHAVE PARA ATINGIR OS OBJETIVOS PROPOSTOS
Capítulo I	Diretrizes Gerais	Que cidade queremos?
Capítulo II	Instrumentos	Como alcançar esta cidade?
Capítulo III	Plano Diretor	Onde estarão registradas as regras para alcançar esta cidade?
Capítulo IV	Gestão Democrática	Quem estabelece estas regras?
Capítulo V	Disposições Gerais	Prazos e sanções pelo não cumprimento das regras

QUADRO 2: Perguntas-chave para atingir os objetivos propostos
 FONTE: Pinheiro (2012).

Estas perguntas nos auxiliam nas discussões sobre que tipo de cidade desejamos e os caminhos alcançá-la.

Pinheiro (2012) ressalta que o Plano Diretor tradicional contém um diagnóstico científico por demais extenso da realidade econômica, social e política do município. A crítica se reporta ao fato de que grande parte deles acaba por se configurar em planos superabrangentes, propondo a resolução de todos os problemas do município, tais como saúde, emprego, cultura, desenvolvimento econômico e social. Ao adentrar em áreas que fogem da competência do município, pois seriam objeto de política macroeconômica, o plano diretor se torna uma lista de intenções sem meios de ser concretizada.

Segundo Pinheiro (2012), a Constituição de 1988 fortaleceu o poder municipal e delegou às cidades a competência relativa à política de desenvolvimento urbano. Ao assumirem seus postos em 1989, os novos prefeitos, desde então, depararam-se com o enfrentamento à falta de recursos federais, ao crescimento do desemprego e das demandas sociais.

Assim, no contexto da década de 90, surge outro modelo de planejamento e gestão das cidades. Sob a égide neoliberal, parte-se do pressuposto que as cidades apresentavam um novo papel em decorrência da globalização e, atuando na ótica de mercado, seria fundamental tornar as cidades mais competitivas. Elas deveriam ser gerenciadas como se fossem empresas privadas, fazendo-se o aproveitamento do que pudesse gerar renda e requalificá-las nos parâmetros de cidades globais.

Este modelo, no Brasil, tornou-se insustentável. O motivo principal foi o não enfrentamento das causas estruturais dos problemas nas cidades, de forma que a maquiagem urbana não foi suficiente para esconder a pobreza e a violência, aumentando, assim, a distância entre ricos e pobres.

A segunda proposta, de acordo com Pinheiro (2012), estimula a cooperação entre as cidades e não a competição, como no modelo anteriormente citado. Ela teve origem no Movimento pela Reforma Urbana da década de 60. Os quatro princípios básicos do Movimento são:

- o Estado tem obrigação de assegurar os direitos urbanos a todos os cidadãos;
- submissão da propriedade à função social, no qual prevalece o interesse público em detrimento do interesse individual;
- direito à cidade, com a garantia de acesso da população aos benefícios gerados pela urbanização;
- gestão democrática da cidade.

Como nenhuma teoria pura dá conta da complexa realidade vivenciada pelas pessoas no dia a dia, sugere-se extrair o que cada um dos modelos acima apresenta de melhor: o racional aproveitamento de um potencial existente na região, aliado ao propósito amplo de equalização dos bairros curitibanos. Ou seja, o município, com o olhar de um capitalista, deve investir em oportunidades geradoras de renda e emprego ao realizar o aproveitamento do nicho de mercado turístico existente em Santa Felicidade, canalizando parte dos recursos para os propósitos de equalização dos bairros conforme previsto no Plano Diretor.

A convergência de propósitos econômicos e culturais proporciona que se caminhe por esta via, na medida em que devem ser aproveitadas as oportunidades geradoras de renda mesmo que a aplicação da receita que porventura venha a ser auferida não seja integralmente feita no local gerador. Isto fortalece a cidade. É por este motivo que o bairro de Santa Felicidade precisa ser visto como um patrimônio de Curitiba.

Desperdiçar a vocação turística do bairro traz prejuízos de caráter econômico, cultural e ambiental, pois, tido como um dos novos instrumentos de gestão, o Estatuto da Cidade prevê, dentre outros itens, o estímulo à preservação do patrimônio histórico, ambiental e social, itens que são igualmente focados neste projeto.

É preciso eliminar o ranço existente entre o bairro de Santa Felicidade - tido por 'rico' - e os bairros menos abastados. Santa Felicidade é um nicho de mercado turístico que precisa ser explorado sob a ótica dos negócios, aliada à preservação

da identidade cultural e o que é mais interessante, o bairro precisa ser visto como um patrimônio da cidade. É por este motivo que a causa aqui apresentada extrapola os limites geográficos do bairro, passando a ser uma causa do município. No bairro podem ser gerados recursos que poderão ser canalizados para os propósitos do Plano Diretor, beneficiando a cidade como um todo.

2.1 TURISMO: A INDÚSTRIA LIMPA

O turismo é considerado a 'indústria limpa' pela sua capacidade de gerar recursos mediante atividades de baixa degradação do meio ambiente, sendo necessário apropriar as virtudes turísticas e culturais locais em prol da própria sociedade.

A proposta é debater a instalação de um eixo turístico no bairro de Santa Felicidade, preservando a identidade cultural, fortalecendo a economia local, criando postos de trabalho e gerando renda à população com base em atividades turísticas.

Lage e Milone (2000) afirmam que o turismo pode ser considerado um tipo de mercado presente na economia de uma região. Salientam que o turismo é uma atividade socioeconômica, na medida em que gera a produção de bens e serviços para a satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias do ser humano. Envolve componentes fundamentais tais como o transporte, a acomodação para o pernoite, alimentação e até o entretenimento, dependendo da motivação turística.

A modernidade influenciou o crescimento do turismo. Os avanços tecnológicos, a comunicação, o surgimento de novos costumes contribuíram para o crescimento do setor. O número de viagens cresceu e estas se tornaram mais sofisticadas, adaptando-se às novidades planetárias.

De acordo com Lickorish e Jenkins (2000), a década de 50 significou um marco para o turismo. A fragmentação existente na indústria do turismo antes de 1950 fazia com que hotéis, operadores de transporte, operadoras de turismo e agências de viagem trabalhassem de forma independente entre si. Atualmente percebe-se maior organização das empresas do setor, buscando oferecer ao cliente pacotes completos de serviços visando atender às suas necessidades. É bem

verdade que a tecnologia favoreceu a organização do setor, na medida em que há rapidez nas informações e outras facilidades que a tecnologia oferece.

Ao mesmo tempo, a riqueza gerada pelos vários tipos de atividades humanas não têm limites geográficos, o que deixa cada vez mais tênues as fronteiras.

O turismo é uma grandiosa, e crescente, fonte de renda. O setor se relaciona com todos os outros setores da economia local por ser um ramo de atividade de interações sistêmicas e estima-se que continuará atendendo aos interesses ligados ao lazer, entretenimento e negócios das populações.

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC BRASIL, o impacto econômico gerado pela indústria do turismo é maior que a indústria automobilística. Em termos financeiros, em 2014 o setor representou 3,14% do PIB mundial, enquanto que a indústria química representou 2,1% e a indústria automobilística, 1,2%.

Assim, pode-se perceber que a atividade turística pode ser enquadrada como uma fonte sustentável de geração de renda aos municípios, com a vantagem de ser um tipo de indústria que, atendidas as determinações para a preservação do meio ambiente, proporciona operacionalização com baixa degradação ambiental. Desta forma, consideradas as vocações locais de modo abrangente, o turismo contempla todas as modalidades existentes, sejam elas de turismo ligado às belezas naturais, de cunho cultural ou de negócios.

Observemos, contudo, a necessidade de se apropriar as virtudes turísticas locais, canalizando-as como uma fonte geradora de renda com desdobramentos na economia local, podendo contribuir para a redução da desigualdade social no município através da redistribuição dos recursos.

3. DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

O núcleo de Santa Felicidade foi formado por quinze famílias, a maioria vênetas. Os vênetas são provenientes do Vêneto, uma região situada ao nordeste da Itália, cuja capital é Veneza.

Eles partiram, em 05 de novembro de 1877, do porto de Gênova, na Itália. Após dois meses de viagem marítima em direção à América, desembarcaram no Rio de Janeiro em 2 de janeiro de 1878. No dia 5 de janeiro do mesmo ano, chegaram ao porto de Paranaguá, tendo sido transportados dali até os lugares de destino. O destino final eram os núcleos da colônia Nova Itália denominados Porto de Cima e São João da Graciosa (BALHANA, 1977).

Tiveram o ímpeto de subir a estrada da Graciosa a partir da observação de tropas que por vezes desciam a Serra do Mar.

As famílias tomaram conhecimento acerca da possibilidade de adquirir terrenos em Curitiba. Estes imigrantes tinham o hábito de poupar, fato que possibilitou a reunião das quinze famílias para comprar o primeiro lote, tendo sido este dividido por sorteio. O lote inicial era denominado Taquaral, uma grande extensão de terra pertencente a uma família portuguesa, cuja negociação foi intermediada por Felicidade, irmã dos portugueses que estavam vendendo as terras. A benevolência da intermediadora foi tanta que originou o nome do local.

O estabelecimento dos colonos nas terras curitibanas não afastou a tradição agrícola que estes mantinham no Vêneto. O cultivo do milho era feito da mesma maneira que na região veneta, passando aqui a ser a atividade agrícola predominante com o objetivo de constituir a base alimentar sob a forma de polenta. Além do milho e da vinha, os italianos cultivavam centeio, batatas, feijão, abóbora, legumes e hortaliças (BALHANA, 1958). Fabricavam cestos e balaios utilizados nas colheitas, prática que rendeu a tradição de fabricar cestos, móveis e artesanatos em vime até hoje presente no bairro.

A história da colonização do bairro de Santa Felicidade é um relato de força, fé, perseverança e muita vontade de trabalhar para se chegar a uma realidade melhor.

Diante de tanto empenho por parte dos italianos, o bairro prosperou e hoje é referência na gastronomia italiana, contando com diversos restaurantes típicos.

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Para a elaboração do presente trabalho foram pesquisados documentos bibliográficos e foi realizada observação empírica.

A este respeito, Gil (1995) ressalta que o método significa o estudo dos caminhos e dos instrumentos para realização de uma pesquisa científica.

A pesquisa metodológica, de acordo com Vergara (2000), apresenta instrumentos ou mesmo propostas para que seja manipulado determinado quadro da realidade, e é associada aos caminhos, meios, procedimentos e formas para se atingir determinado objetivo.

Concomitantemente à análise dos documentos, foi elaborada também uma análise do fluxo de veículos em direção ao bairro de Santa Felicidade.

Discorridas as considerações metodológicas iniciais, torna-se importante classificar a pesquisa quanto à natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos a serem adotados.

No que se refere à sua natureza, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa aplicada (SILVA e MENEZES, 2000), em razão de que o objetivo central é a utilização em um caso real e aplicável a uma determinada situação concreta. Dentro desta ótica, Vergara (2000) postula que a pesquisa aplicada tem a finalidade prática e com motivação dada pela necessidade de resolução de problemas concretos. Assim, o foco é encontrar respostas e/ou soluções para os problemas através de uma investigação feita por meios organizados, realizada de forma crítica, científica, sistemática e com base em situações observadas na prática (SEKARAN, 1984).

O método empregado consiste no levantamento de dados e informações por meio de documentos, análise dos procedimentos e histórico do fluxo de veículos que

se dirigem ao bairro, de forma a possibilitar as conclusões necessárias e a propositura de ações e / ou medidas com base no estudo científico deste caso concreto. Esta técnica é utilizada para uma pesquisa exaustiva e aprofundada “de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (MAGALHÃES E ORQUIZA, 2002).

No bairro de Santa Felicidade, percebe-se a ação de diversas forças motrizes individualizadas advindas do empresariado local e da sociedade, cada qual buscando executar seus projetos, realizar suas aspirações e concretizar intenções individuais. Contudo, falta desenvolver um mecanismo para a reunião ou concatenação dessas ideias e a condução dos assuntos como um todo a tratar o bairro como uma entidade empresarial, uma unidade e não projetos esparsos. Buscar uma direção para condução dos assuntos gerais diz respeito à determinação de macrodiretrizes, porque quem não sabe para onde quer ir não chega a lugar algum. Trazer à baila a possibilidade de tratar o bairro como uma entidade ‘empresarial’ com uma unidade de intenções voltadas para o bem comum, focando o interesse de todos ao promovê-lo como espaço do meio cultural e turístico, faz aumentar as chances de sucesso e promove o empenho de todos na mesma direção, num propósito comum.

Se até aqui as ações isoladas conferiram ao bairro uma posição exitosa ao bairro, destacando-o como um local turístico conhecido até mesmo internacionalmente, lembremo-nos de que manter esta posição também significa fortalecer a identidade cultural do bairro frente às transformações impostas por diversos fatores, dentre elas a migração, a instalação de empresas cujas atividades não estão necessariamente ligadas à preservação da cultura italiana e toda forma de descaracterização imposta pelo que se convencionou chamar de globalização em seus mais diferentes aspectos.

É importante perceber que o fortalecimento das atividades turísticas é um potencial incrementador e gerador de emprego e renda em com base em atividade limpa. O turismo é uma atividade que não gera o mesmo impacto ambiental de fábricas, atividades poluentes com emissões de gases tóxicos, grandiosas construções que exigem alteração do curso de rios, desvio de cursos d’água, como construção de grandes shoppings e outras estruturas do gênero. Promover o desenvolvimento local por meio de atividades que têm por escopo o turismo sustentável e, conseqüentemente, uma matriz limpa de geração de emprego e renda

é, sem dúvida, um caminho por demais salutar. É a possibilidade que dirigentes de diversas regiões gostariam de ter. Santa Felicidade apresenta esta possibilidade e não deve ser desperdiçada sob nenhum pretexto.

As atividades turísticas produzem certa quantidade de lixo, contudo, não são comparáveis a outras atividades cujos impactos ambientais são extremamente maiores do que a em pauta, a exemplo das atividades industriais. Além disso, é possível conciliar a preservação ambiental com o desenvolvimento cultural e turístico.

Focando este aspecto, o bairro tem condições de intensificar suas atividades comerciais sem com isso impactar a qualidade de vida dos moradores, ao contrário, estará valorizando ainda mais a região em todos os sentidos, seja no lado comercial dos imóveis, seja no reconhecimento da região como um polo cultural e turístico.

Sob esta ótica de análise, Curitiba precisa se preocupar em desenvolver o turismo regional, aproveitando as características do bairro.

Curitiba tem sido considerada uma das capitais mais bem estruturadas para o turismo de negócios. Empresas optam por realizar congressos e reuniões nesta cidade. Mas atualmente tem surgido uma preocupação local: como manter o turista por mais tempo na cidade?

Para resolver este problema, uma das mais importantes opções é intensificar a visita ao bairro de Santa Felicidade, considerado um respeitável centro gastronômico, mas que deve passar a oferecer mais opções ao turista, de forma que o mesmo permaneça por mais tempo em visita à capital.

Santa Felicidade é um espaço étnico e cultural estabelecido pelos costumes em interação, ou seja, o bairro é um organismo vivo, tem vida e movimento, diferentemente de parques temáticos e praças já consagrados pela irrefutável e inegável beleza, mas são estáticos em si, contam uma história, não a vivem.

Santa Felicidade tem passado e tem presente, tem pessoas interagindo e construindo o bairro no dia a dia. Isto requer, inclusive, que a região seja vista não só como um ponto turístico, mas como um espaço que é palco de vivência de uma cultura étnica, sem que tenhamos notícia de local similar na cidade.

As ações isoladas dos agentes – empresários e comerciantes em geral e dos moradores – até aqui, fizeram do bairro um local que se sobressaiu na mídia pelas suas próprias características e história local.

Contudo, percebe-se a necessidade uma diretriz consistente e uma visão do macrofuncionamento do bairro que concilie o tradicionalismo com as questões econômicas, tratada não somente sob a ótica técnica das instituições governamentais como mais um bairro de Curitiba, mas partindo das peculiaridades locais que fazem de Santa Felicidade mais do que um bairro propriamente dito. É um espaço étnico e cultural que precisa ser mantido e preservado, mas não na mesma ótica de parques e praças, pois o bairro é um espaço que tem vida e palco de interações dinâmicas.

3.3 ANÁLISE DO FLUXO DE VEÍCULOS EM DIREÇÃO AO BAIRRO DE SANTA FELICIDADE

Com o objetivo de apresentar dados numéricos sobre o que está sendo tratado neste trabalho, procede-se a análise do fluxo de veículos que se dirigem do centro de Curitiba em direção ao bairro pela principal via de acesso.

Esta primeira análise trata do fluxo de veículos observado no decorrer do ano de 2014, registrado pelo radar instalado na avenida Manoel Ribas, no Portal de Santa Felicidade, cujos dados foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Trânsito - SETRAN, que não mencionou a ocorrência de problemas técnicos na medição. O órgão também informou a indisponibilidade dos dados relativos à lombada eletrônica instalada na avenida Manoel Ribas nas proximidades do restaurante Cascatinha, razão pela qual a análise foi desenvolvida da forma que se segue.

É oportuno mencionar que parte do contingente de veículos se refere a moradores do bairro. De acordo com os dados do IBGE relativos ao Censo – 2010, disponibilizados pelo IPPUC (2015), a população do bairro é composta por 31.572 habitantes, que certamente recebeu significativo incremento populacional nos anos decorridos após o Censo. Parte da população percorre diariamente o trajeto, contudo, não há dados que permitam estratificar turistas e residentes em separado e as análises serão feitas com base no fluxo total, verificando suas variações.

TABELA 1: Fluxo de veículos em direção ao bairro de Santa Felicidade – 2014

QUANTITATIVO DE VEÍCULOS / 2014												
AV. MANOEL RIBAS SENTIDO CENTRO-BAIRRO - PORTAL												
HORA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
0	6287	6203	7020	6340	6401	5931	5738	6608	6272	6039	6938	7669
1	3737	3574	3914	3516	3846	3531	3249	3797	3315	3622	3929	4410
2	2468	2164	2599	2353	2469	2077	2075	2650	2233	2446	2727	2703
3	1673	1694	2035	1808	1814	1666	1589	1881	1611	1781	2006	1926
4	1602	1614	1695	1583	1683	1583	1526	1759	1520	1644	1714	1626
5	2525	2312	2683	2642	2717	2446	2620	2826	2603	2659	2579	2684
6	4413	5160	5880	5655	5577	5079	5475	5916	6019	6288	5652	5291
7	12854	16779	18062	18027	19160	16212	17388	19490	19351	20248	18235	14678
8	15456	17261	16938	17733	18058	16372	18239	18508	18408	19493	18280	16305
9	17647	18841	19898	19719	20606	18982	20654	20808	19892	21702	20674	18806
10	20475	21752	22578	22431	23187	21859	23046	23420	22248	24266	23057	22111
11	24770	26863	28324	28056	29439	27508	28367	29634	27498	29138	28377	27644
12	28791	31821	35744	34590	35770	34581	34832	36668	33748	34335	34294	32637
13	25757	26994	31933	30154	31086	30234	31293	30799	28445	29443	29894	27766
14	24706	24541	27542	26637	27827	27457	29281	28244	26066	27986	27023	25716
15	25756	25679	27982	27125	29492	28625	30572	29244	27993	29003	28146	26636
16	26121	26392	29467	28889	30566	27905	30953	30804	29537	30628	29832	27825
17	29911	31158	32524	33825	35339	29752	33776	34980	33740	35297	33761	31774
18	35327	36292	38910	38763	40533	34007	38045	41521	39623	41056	38938	36467
19	29845	33345	37230	36060	37651	31633	36156	39896	39183	39875	37343	36131
20	24116	25412	28148	26599	27642	24154	26112	28863	28606	30484	29711	30566
21	17948	19099	19584	20074	20424	17866	18487	20551	20926	21858	22604	22460
22	13847	18573	19418	18749	19413	15258	15982	20145	18797	19781	19218	16941
23	10263	11061	11214	10632	10942	9648	10255	11239	10366	11554	11417	12058
TOTAL	406295	434584	471322	461960	481642	434366	465710	490251	468000	490626	476349	452830
VARIAÇÃO % EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR		6,96%	8,45%	-1,99%	4,26%	-9,82%	7,22%	5,27%	-4,54%	4,83%	-2,91%	-4,94%

FONTE: SETRAN – Secretaria Municipal de Trânsito.

Comparando-se os meses em que o fluxo foi mínimo e máximo naquele ano, relativos aos meses de janeiro e outubro, respectivamente, temos um acréscimo de 20,75% no outubro em relação ao mês de janeiro, sem que se possa atribuir a um evento específico, feriados (dia 12/10/2014 foi um domingo), datas comemorativas, dentre outros. Mas esta comparação não permite extrair uma conclusão sobre os fatos.

Continuando a análise, percebe-se uma relativa constância nos números, com variações mensais sequenciais – positivas ou negativas - não superiores a 10%, mesmo no período em que foi realizada a Copa do Mundo de 2014. O evento se iniciou em 12/06/2014 e se encerrou em 13/07/2014. Os dias nos quais ocorreram os jogos na cidade de Curitiba foram:

TABELA 2: Jogos da Copa/2014 em Curitiba.

TIMES	DATA DO JOGO
Irã e Nigéria	16/06/2014
Honduras e Equador	20/06/2014
Austrália e Espanha	23/06/2014
Argélia e Rússia	26/06/2014

FONTE: Governo do Estado do Paraná, 2015.

Os registros numéricos relativos ao fluxo de carros no mês de junho/2014 apontam uma redução de 9,82% no número de veículos que seguiram ao bairro naquele mês em relação ao mês anterior, a maior variação negativa registrada no ano. Na reunião realizada com a Secretaria Municipal do Turismo, em 07/04/2015, a diretora Sra. Cristiane Santos mencionou que o bairro de Santa Felicidade não figurou nas indicações turísticas da Copa/2014, tanto nas divulgações em sites, como nos panfletos e folders relativos ao evento. O baixo fluxo de veículos naquele mês confirma a informação da diretora. Ou seja, mesmo durante um evento importante e de caráter mundial, não se registra fluxo de veículos em montante adicional em direção ao bairro, mesmo que com o propósito de desfrutar da gastronomia local. Muito ao contrário, houve redução do fluxo de veículos.

A série de dados permite observar que no mês de dezembro/2014 houve um decréscimo do número de veículos que trafegaram em direção ao bairro, comparando-se com o mês de novembro do mesmo ano. Este é também um dado importante, tendo em vista que no mês de dezembro há um grande número de empresas que realizam os jantares de final de ano para seus funcionários nos restaurantes locais. A expectativa seria de um aumento no fluxo de veículos no mês de dezembro em relação a meses anteriores, o que demonstra que, apesar do bairro se destacar no aspecto gastronômico, recebeu menos visitantes que em alguns meses anteriores do mesmo ano.

Outra situação que não atrai turistas ao bairro no mês de dezembro é o fato de que a localidade não recebe decoração especial de natal. Não há a preocupação em decorar o bairro de maneira uniforme. A decoração que se verifica é aquela realizada por cada um dos empreendedores locais ou moradores, de forma individualizada em cada estabelecimento ou moradia e, ainda, não são todos.

A respeito da questão gastronômica, maio é um mês em que muitas famílias se dirigem aos restaurantes de Santa Felicidade para comemorar o dia das mães, proporcionando um dia de 'folga' às mães que costumeiramente preparam o almoço aos domingos. Neste sentido, o mês de maio apresentou um incremento de 4,26% no fluxo de carros em relação ao mês anterior, o que também não caracteriza variação expressiva ou atípica, tendo em vista que ocorreram variações maiores em outros meses.

TABELA 3: Fluxo de veículos em direção ao bairro de Santa Felicidade – dez/2014 e jan/mai/set-2015.

QUANTITATIVO DE VEÍCULOS DEZ/2014, JAN/MAI/SET/2015				
AV. MANOEL RIBAS SENTIDO CENTRO-BAIRRO - PORTAL				
HORA	dez/14	jan/15	mai/15	set/15
0	7669	5289	5885	5786
1	4410	3229	3546	3188
2	2703	2045	2267	2036
3	1926	1448	1868	1543
4	1626	1357	1705	1548
5	2684	2242	2693	2527
6	5291	4427	5764	6270
7	14678	12196	18527	19184
8	16305	14199	17680	17669
9	18806	16185	19902	19371
10	22111	18571	22254	21500
11	27644	21629	28328	26810
12	32637	25854	35404	31904
13	27766	22884	30695	28305
14	25716	21684	27272	25437
15	26636	22112	28685	25958
16	27825	23284	29715	27220
17	31774	26293	33928	32147
18	36467	30338	41260	39089
19	36131	25422	36215	34871
20	30566	20253	25673	24183
21	22460	15608	18367	17564
22	16941	12173	18152	17010
23	12058	8552	10104	9558
TOTAL	452830	357274	465889	440678

FONTE: SETRAN – Secretaria Municipal de Trânsito.

A série de dados acima permite extrair algumas evidências. No mês de janeiro/2015, apesar de ser um mês de férias, o fluxo de veículos caiu. Da mesma forma, o mês de janeiro/2014 (TABELA 1) é o mês que apresenta menor fluxo de veículos naquele ano. Isto demonstra que as pessoas optam por visitar outros lugares nas férias, escolhendo, talvez, destinos litorâneos por ocasião do verão.

Mas a realidade que os números apontam é que não há destaque no fluxo de veículos em nenhum dos meses analisados. Isto demonstra que o local recebe sim um determinado fluxo de turistas, pois ao percorrer o bairro percebe-se a presença de alguns ônibus de turismo principalmente em finais de semana e fluxo de veículos

entrando e saindo dos restaurantes, mas não há meses de pico e o foco é a gastronomia. Conforme mencionado anteriormente, a parada 'obrigatória' dos ônibus de turismo é no estabelecimento comercial denominado Vinhos Durigan, pois o bairro não tem locais abertos e públicos para que o turista desfrute deste tipo de espaços. Existe o bosque italiano e o bosque São Cristóvão. O primeiro encontra-se em local não próximo ao centro do bairro e o segundo é um espaço fechado, cujos eventos são programados e ocorrem em ocasiões específicas.

3.4 AÇÕES REALIZADAS

3.4.1 Divulgação da pesquisa em mídia jornalística

As ideias destacadas nesta pesquisa foram veiculadas no jornal Folha de Santa Felicidade em janeiro de 2015. O assunto ganhou notoriedade e, na sequência, foi publicado por outros jornais dentro e fora do município de Curitiba. Todas as publicações foram gratuitas, tendo em vista o grande interesse coletivo relacionado ao tema em pauta.

Ao todo foram realizadas 16 publicações nos jornais mencionados na TABELA a seguir:

TABELA 4: Publicações em Jornais

PUBLICAÇÃO NA MÍDIA JORNALÍSTICA			
MEIO DE DIVULGAÇÃO	MÊS DA PUBLICAÇÃO	JONALISTA RESPONSÁVEL	PÁGINA
Jornal Folha de Santa Felicidade	janeiro/2015	Marcos	4
Boletim Interno dos Correios – Nº 48	março/2015	Assessoria de Comunicação dos Correios	1
Jornal Folha de Campo Magro	abril/2015	Juceni e Dirceu	12
Jornal Atos e Fotos	abril/2015	Edosn	6
Jornal Atos e Fotos - publicação de agradecimento	maio/2015	Edosn	2
Jornal Realidade Notícias	junho/2015		3
Jornal Gazeta do Bairro - circula nos bairros Portão, Pinheirinho, Novo Mundo, Capão Raso, Umbará, Sítio Cercado e Bairro Novo	junho/2015	Humberto	6
Jornal Tribuna Regional	julho/2015	Olavo	6
Jornal Tribuna do Paraná - circulação diária em todos os bairros de Curitiba	julho/2015	Olavo	8
Jornal Amigos do Bairro Pinheirinho	julho/2015	Wanderley	10
Jornal Amigos do Bairro Cidade Industrial	julho/2015	Wanderley	10
Jornal Amigos do Bairro Sítio Cercado	julho/2015	Wanderley	10
Jornal Folha de Tamandaré	setembro/2015	Júnior	6
Jornal Água Verde	dezembro/2015	José Gil	3
Jornal do Santa Cândida	dezembro/2015	Adilson	7
Jornal de Colombo	Janeiro/2016	Marcelo	5

FONTE: dados da pesquisa.

A divulgação do assunto em mídia jornalística oportunizou a participação das pessoas neste trabalho, abrindo espaço para que opinassem e transmitissem suas sugestões sobre o tema. Algumas das publicações encontram-se disponibilizadas nos anexos deste trabalho.

Foram divulgados dois e-mails como canais de comunicação da pesquisadora com as pessoas que desejavam contribuir com a pesquisa. Os e-mails santafelicidadeonline@gmail.com e santafelicidadeonline@yahoo.com.br foram os canais que possibilitaram o contato com diversas pessoas que se mostraram interessadas no tema pesquisado.

As publicações objetivaram a participação das pessoas e a divulgação das ideias, no sentido de que houvesse a sensibilização para o problema. Também objetivou-se obter adeptos à esta causa.

Neste sentido, foram também recebidos contatos de pessoas residentes fora do Estado do Paraná, mostrando-se sensibilizados com a causa. Alguns já haviam visitado o bairro e outros demonstravam grande interesse em, quando possível, conhecer a região.

Foram observados comentários que relatam percepções similares às constantes deste trabalho, alguns repassando sentimentos de insatisfação com a atual conjuntura vivenciada no bairro, outros na forma de relatos emocionantes e reveladores de uma verdadeira paixão pelo bairro. Algumas pessoas revelaram sua percepção principalmente com relação à perda gradual da identidade cultural e outros, ainda, demonstrando apoio às propostas. Não houve tabulação de dados, tendo em vista que o objetivo da interação com as pessoas foi no sentido de diagnosticar de que forma elas percebiam o bairro, sem a utilização de questionários formais.

O presente trabalho contou com a participação especial de dois colaboradores que se pronunciaram sobre o tema elaborando cada qual uma contribuição específica, voltada para suas áreas de formação e especialização. O mestre em Meio Ambiente Urbano e Industrial Arion Garcia da Silva, pós-graduado pela Universidade Federal do Paraná em parceria com a Universidade de Stuttgart (Alemanha) e pós-graduado em Gestão Ambiental, com larga vivência na área gerencial ligada ao meio ambiente, desenvolveu duas laudas focando o aspecto ambiental e os benefícios que a proposta em pauta neste trabalho poderá trazer.

A íntegra do material desenvolvido pelo colaborador Arion encontra-se nos anexos deste trabalho.

Na mesma direção e apoio ao trabalho em pauta, a colaboradora Anaci Carneiro da Silva, formada em Turismo e moradora da cidade de Colombo, desenvolveu duas laudas reforçando a importância da implantação das ideias propostas nesta pesquisa no bairro de Santa Felicidade.

O texto completo desenvolvido pela colaboradora Anaci encontra-se nos anexos do presente trabalho.

Ambas as contribuições sob óticas específicas – turismo e meio ambiente - repassam os pontos de vista pertinentes às proposições deste trabalho e ambas as análises são convergentes no que tange ao quesito benefícios.

A análise sob a ótica pautada no meio ambiente reforça a ideia de que o turismo é uma indústria que gera baixo impacto ao meio ambiente local. Já sob a ótica do turismo, a análise foca a proteção e a preservação das cidades, incluindo a revitalização das tradições culturais.

3.4.2 Reuniões realizadas

Na tentativa de envolver as entidades representativas e obter o apoio das mesmas, foram realizadas reuniões com as seguintes personalidades e instâncias administrativas:

TABELA 5: Reuniões realizadas com entidades administrativas.

DATA	HORÁRIO	REUNIÃO / EVENTO
19/03/2015	9h00	Reunião com a Secretária de Finanças do município de Curitiba – Sra. Eleonora Bonato Fruet .
25/03/2015	14h00	Reunião com a Administradora do bairro de Santa Felicidade - Sra. Maria José Ripol Diniz Serenato.
07/04/2015	14h00	Reunião com representantes do Instituto de Turismo de Curitiba - Diretora Sra. Cristiane Santos e Celita M. Weigert.
09/04/2015	14h00	Reunião com representantes da ACISF – Associação do Comércio e Indústria de Santa Felicidade.
05/05/2015	14h00 às 16h00	Reunião com representantes da ACISF – Associação do Comércio e Indústria de Santa Felicidade.
09/06/2015	14h00 às 15h45	Reunião com representantes da ACISF – Associação do Comércio e Indústria de Santa Felicidade.
23/06/2015	16h30 às 17h40	Entrevista concedida ao Jornal Tribuna do Paraná.

FONTE: dados da pesquisa.

Houve boa receptividade ao tema e grande incentivo ao desenvolvimento da pesquisa nos contatos efetuados.

4. PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

4.1 PROPOSTA TÉCNICA

A proposta ora apresentada foca o aproveitamento do potencial turístico do bairro de Santa Felicidade mediante o resgate da identidade cultural local de forma a alavancar o desenvolvimento econômico da região, contribuindo também para aumentar a arrecadação de impostos no município. A proposta está inicialmente relacionada aos seguintes objetivos abaixo listados a serem desenvolvidos no trecho compreendido entre os números 5199 e 6655 da Avenida Manoel Ribas, com extensão de 1,4 Km:

- construir o Museu Italiano, contendo a réplica de um dos navios que trouxeram os imigrantes italianos ao Brasil;
- construir um marco turístico aberto e público;
- realizar o calçamento em paralelepípedos de toda a extensão do trecho indicado;
- instalar floreiras;
- realizar um trabalho junto aos proprietários de imóveis para adoção de um padrão mínimo de qualidade e caracterização étnica nas edificações do trecho;

4.1.1 Plano de implementação

A análise das alternativas possíveis para a solução do problema nos remete a alguns caminhos que podem ser seguidos.

Dentre eles, foi preciso estabelecer a factibilidade de cada uma das alternativas no que tange à viabilidade, aceitação por parte da comunidade, disponibilidade de recursos e capacidade técnica, impacto ambiental, capacidade institucional, dentre outros fatores, o que gerou a TABELA que se segue.

TABELA 6: Avaliação das alternativas

Etapa	Ação
1	Identificar as diferentes alternativas e ações, o desenvolvimento dos projetos técnicos e a concretização dos objetivos listados.
2	Avaliar as diversas alternativas existentes, fazendo a opção pela melhor estratégia para desenvolver o projeto.
3	Realizar estudos sobre o potencial cultural e turístico de Santa Felicidade para estimar os resultados futuros e obter o engajamento através da sensibilização dos atores envolvidos.
4	Testar se a alternativa escolhida é viável com base nos recursos disponíveis e na capacidade instalada, bem como estimar a probabilidade de alcançar os objetivos.

FONTE: Dados da pesquisa.

Neste contexto, é apresentada abaixo a TABELA que relaciona os diversos atores envolvidos bem como as atribuições das responsabilidades e o interesse que os mesmos podem ter no que se refere à solução do problema.

TABELA 7: Atores envolvidos no processo e interesse na resolução do problema.

ATOR ENVOLVIDO NO PROCESSO	CARACTERÍSTICA DA INSTITUIÇÃO	INTERESSE NA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA	RECURSOS / COMPETÊNCIAS PARA PARTICIPAÇÃO NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA
Prefeitura Municipal de Curitiba	Pública	Aumento do fluxo de turistas no município e encadeamentos produtivos e comerciais gerados.	Financeiras, políticas e de ordem técnica.
Associação do Comércio e Indústria de Santa Felicidade - ACISF	Associação comercial e industrial	Desenvolvimento regional.	Participação no projeto de implantação de melhorias, conquista do engajamento do segmento comercial, industrial e populacional da localidade.
Instituto de Turismo de Curitiba	Pública	Acompanhamento e coordenação.	Contribuição para identificar formas de incentivar o turismo com finalidade cultural. Apoio na obtenção de recursos e negociações.
Universidade Federal do Paraná	Pública	Participação em um projeto importante e com foco cultural.	Desenvolvimento de projetos técnicos de engenharia/arquitetônicos.
Comerciantes locais	Privada	Aumento de receitas e da lucratividade.	Poderá haver participação financeira.
Descendentes de italianos imigrantes	Privada	Aumento do valor dos imóveis, oportunidade de contar sua história.	Fornecimento de objetos históricos para exposição no Museu Italiano.
População da localidade	Privada	Valorização dos imóveis locais, oportunidades de emprego.	Participação política, sugestões, engajamento.
População em geral	Privada	Oportunidades de emprego e renda	Participação política, sugestões, engajamento.
População do município e Prefeitura Municipal de Curitiba	Privada	Aumento da arrecadação de impostos que pode ser direcionado aos propósitos do Plano Diretor	Geração de recursos direcionados aos propósitos do Plano Diretor para equalização dos bairros.
Turistas	Privada	Disponibilização de espaço turístico de alta qualidade	Geração de renda e recursos futuros, como forma de retorno financeiro após a resolução do problema.

FONTE: dados da pesquisa.

Como a realização de um projeto requer desembolsos, mesmo que a maioria das indicações feitas neste projeto muito mais se refiram a adequações que não necessariamente representam gastos vultosos com exceção do museu, a sua construção poderá ser feita mediante incentivos previstos na Lei Rouanet, tendo sido esta uma sugestão da presidente da Associação Comercial e Industrial de Santa Felicidade, Senhora Ana Lúcia Leite Moro.

A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 – Lei Rouanet - institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC, cuja finalidade é a captação e

canalização de recursos para os setores culturais. O artigo 4º preconiza que a referida lei visa “contribuir para a preservação e proteção do patrimônio cultural e histórico brasileiro”;

A alternativa para a obtenção dos demais recursos é o estabelecimento de parcerias público-privadas ou empréstimos realizados junto ao BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Quanto à forma de acompanhamento, os relatórios de supervisão das obras configuram-se em eficientes instrumentos para as verificações necessárias sobre o andamento do projeto.

A seguir, apresenta-se a Matriz de Enquadramento Lógico desenvolvida para o presente projeto. Trata-se, na verdade, de uma das principais ferramentas que as instituições públicas e privadas, bem como o terceiro setor utilizam como um suporte ao planejamento de grandes projetos e programas organizacionais.

É uma ferramenta que permite conceber o projeto e formular sua execução e ainda evidenciar como será feito o acompanhamento e a avaliação da política pública, projeto ou programa. Pode-se considerar esta matriz como uma ferramenta completa, pois contempla todas as fases de um projeto.

No modelo utilizado (Matriz de Enquadramento Lógico, 2015) foram feitas as necessárias adaptações ao caso em estudo.

TABELA 8: Matriz de Enquadramento Lógico

Síntese normativa do Projeto	Objetivo	Indicador Verificável Objetivamente	Meios e Fontes de Verificação
Objetivo Final:	OBJETIVO FINAL: Oferta de mais opções turísticas e culturais. Geração de recursos e renda.	Acompanhamento da quantidade de itens para visitação no bairro - mensuração. Acompanhamento do faturamento das organizações locais e arrecadação de impostos. META: aumentar o faturamento das empresas e a arrecadação de impostos.	Dados a serem informados pela Secretaria da Cultura. Mensuração e acompanhamento do crescimento da receita e impostos arrecadados.
Objetivo Específico:	OBJETIVO CENTRAL: Adequado aproveitamento do potencial turístico e cultural de Santa Felicidade.	Mensuração do número de visitantes atuais em comparação ao novo fluxo de pessoas no futuro. META: aumentar a quantidade de turistas que visitam o bairro.	Contagem do número de pessoas que visitam o bairro através da utilização da capacidade instalada nos estabelecimentos existentes e futuros. Quantidade de pessoas que visitam o Museu Italiano. Utilização do radar para medir o fluxo de automóveis em direção ao bairro.
Resultado 1	Ampliação da oferta de opções culturais para visitação.	A conclusão da obra de edificação do Museu Italiano está prevista para o final do segundo ano de investimento.	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Resultado 2	Oferta de adequada infraestrutura para exploração do potencial turístico.	Execução física dos itens propostos no segundo ano da fase de investimento.	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Resultado 3	Ampliação do fluxo de turistas que visitam o bairro. Geração de novos postos de trabalho e renda.	Ao final do 3º ano de investimentos, o fluxo de turistas será maior em comparação com o atual.	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 1.1	ATIVIDADES PRELIMINARES	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
1.2	DETERMINAÇÃO DO LOCAL PARA CONSTRUÇÃO DO MUSEU	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 1.3	ELABORAÇÃO DOS PROJETOS E LEVANTAMENTO DOS CUSTOS	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 1.4	COLETA DE OBJETOS E MATERIAIS HISTÓRICOS JUNTO À POPULAÇÃO PARA EXPOSIÇÃO NO MUSEU.	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 1.5	PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 1.6	CONSTRUÇÃO DO MUSEU ITALIANO	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 2.1	LEVANTAMENTO DOS CUSTOS PARA PAVIMENTAÇÃO DA AV. MANOEL RIBAS	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 2.2	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TÉCNICO PARA PAVIMENTAÇÃO E OBRAS	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 2.3	INSTALAÇÃO DE FLOREIRAS	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 3.1	DETERMINAÇÃO DO TIPO DE MARCO TURÍSTICO	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 3.2	CONSTRUÇÃO DO MARCO TURÍSTICO	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios
Atividade 3.3	DIVULGAÇÃO DAS NOVAS CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO. PROMOÇÃO DE AÇÕES DE MARKETING PÚBLICO.	Execução orçamentária - Relatórios	Supervisão e acompanhamento - Relatórios

FONTE: Dados da pesquisa.

A partir da Matriz de Enquadramento Lógico, foi gerado o cronograma de execução do projeto, estabelecendo quais as ações a serem tomadas num horizonte de tempo, com o objetivo de concretizar os objetivos propostos.

O cronograma proporciona aos envolvidos a visão das ações que devem ser realizadas num determinado espaço de tempo estabelecido, além de dimensionar as estratégias de implantação com base nas atribuições de cada participante na execução do projeto.

Cronograma de Execução do Projeto de Construção do Museu Italiano e Melhorias na Avenida Manoel Ribas.		
2016	2017	2018
<ul style="list-style-type: none"> ●●A1: Gestão administrativa e orçamentária (01.01.2016 a 31.04.2016) ●●A2: Elaboração de estudo técnico definitivo (01.05.2016 a 31.05.2016) ●●A3: Aprovação do estudo técnico definitivo (01.06.2016 a 30.07.2016) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1.1 Atividades preliminares (01.08.2016 a 31.08.2016) ▪ 1.2 Determinação do local para construção do museu (01.04.2016 a 30.04.2016) ▪ 1.3 Elaboração dos projetos e levantamento de custos (01.09.2016 a 30.09.2016) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1.4 Coleta de materiais históricos junto à população local (01.05.2016 a 31.12.2016) ▪ 1.5 Procedimentos licitatórios (01.10.2016 a 31.10.2014) ▪ 1.6 Construção do Museu Italiano (01.11.2017 a 31.12.2017) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2.1 Levantamento dos custos para as obras de pavimentação da Av. Manoel Ribas (01.07.2016 a 31.07.2016) ▪ 2.2 Desenvolvimento do projeto técnico e obras de substituição da pavimentação da Av. Manoel Ribas (01.08.2016 a 31.01.2017) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2.3 Instalação de floreiras (01.03.2016 a 01.05.2016) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 3.1 e 3.2 Determinação do tipo e construção do marco turístico (01.01.2017 a 31.01.2017) ▪ 3.3 Divulgação das novas características do bairro e desenvolvimento de ações de marketing (01.01.2018 a 31.03.2018) 		

QUADRO 3: Cronograma de execução do projeto de construção do Museu Italiano e melhorias na Avenida Manoel Ribas.

FONTE: dados da pesquisa.

O cronograma acima apresentado especifica as datas previstas para a realização de cada etapa do projeto. Contudo, poderá haver a necessidade de ajustes para adequação às necessidades evidenciadas.

4.1.2 Recursos

Após o desenvolvimento do projeto técnico, os recursos poderão ser obtidos através do estabelecimento de parcerias-público privadas, bem como a participação de entidades empresariais - grandes grupos corporativos - que mantêm instituições voltadas para projetos culturais e para a preservação histórica.

Além disso, a Lei Rouanet, conforme anteriormente discorrido, prevê o fornecimento de recursos para a preservação e proteção do patrimônio cultural e histórico, o que inclui a construção de museus.

Há necessidade de desenvolver o projeto técnico na forma prevista na citada lei, para que esteja enquadrado nos requisitos especificados pela mesma e a solicitação dos recursos possa ser feita por meio do PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura.

Quanto aos recursos humanos, o Instituto de Turismo de Curitiba poderá coordenar a execução do projeto, haja vista a estreita ligação com a área foco daquele órgão.

A TABELA 7, disposta na página 35 do presente projeto, apresenta os atores envolvidos e seus potenciais interesses/competências para a participação no desenvolvimento do projeto. Neste contexto, a prefeitura municipal de Curitiba dispõe de técnicos e engenheiros para desenvolvimento do projeto e acompanhamento das obras. Da mesma forma, os demais atores potencialmente envolvidos poderão participar dos trabalhos de desenvolvimento e implantação do projeto, cada qual focando suas esferas de contribuição.

4.1.3 Resultados esperados

A meta principal é aumentar o fluxo de turistas que visitam o bairro de Santa Felicidade, gerando aumento dos postos de trabalho e renda aos trabalhadores, bem como aumento da arrecadação de impostos aliada à preservação da cultura local.

Um dos indicadores que pode ser utilizado é o fluxo de veículos que seguem em direção ao bairro registrado pelos radares eletrônicos e/ou lombadas eletrônicas. Sugere-se, como um dos radares a ser considerado nesta medição, o radar instalado na Avenida Manoel Ribas, próximo ao Portal de Santa Felicidade.

Outro indicador é mensurar a utilização da capacidade produtiva instalada, como por exemplo, acompanhar a procura por restaurantes e a quantidade de reservas feitas no hotel local.

Além disso, é importante realizar pesquisas junto aos turistas que frequentarem o bairro após a conclusão das obras propostas neste trabalho, no sentido de obter informações sobre sua percepção sobre as opções de visitação.

4.1.4 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas

O maior risco que diz respeito ao presente projeto é relativo aos recursos financeiros.

Para afastar este problema, sugere-se o estabelecimento de parcerias público-privadas e a busca de recursos previstos pela Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 – Lei Rouanet, que trata do incentivo à cultura e preservação do patrimônio histórico. Outra possibilidade é a obtenção de empréstimos junto a instituições financeiras como BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Uma das preocupações com o aumento do fluxo de turistas é a limitada forma de acesso ao bairro. Neste sentido, será necessário implantar melhorias nas vias de acesso à Santa Felicidade e ampliar a divulgação dos caminhos alternativos que conduzem ao bairro.

5. Conclusão

A comparação entre o bairro de Santa Felicidade e outros locais turísticos importantes permite verificar que o potencial turístico, cultural e econômico da região vem sendo subutilizado. O problema não é aparente a todos e não está quantificado. Para alguns, sequer é percebido.

Apesar do bairro possuir uma boa infraestrutura quando comparado a outros bairros do município, por se tratar de uma região que recebe turistas, merece atenção no sentido de potencializar sua capacidade de exploração turística.

Diversos são os segmentos que apresentam significativas perdas com a subutilização do potencial turístico de Santa Felicidade - sociais, empresariais e públicos. O adequado aproveitamento da virtude turística local poderá gerar empregos e renda, aumentar a arrecadação de impostos, ampliar satisfação do turista ao encontrar opções condizentes com sua expectativa para visitação e opções culturais relativas à etnia italiana.

Diante do que foi constatado neste projeto, são necessárias providências para reverter a atual situa o. Sugere-se que as providências sejam implementadas no trecho compreendido entre os números 5199 e 6655 da Avenida Manoel Ribas, cuja extensão   de 1,4 Km, compreendendo a constru o do Museu Italiano – ainda inexistente em Curitiba, a constru o de um marco turístico na via pública, a revitaliza o do calçamento transformando-o em paralelepípedos nesta extensão da avenida e a instala o de floreiras.

As a o es visam propiciar ao visitante a sensa o de estar visitando a própria Itália e gerar um clima turístico similar a outras regi o es muito procuradas para visita o, como, por exemplo, a cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul e cidades europeias.

Mediante a implementa o de política pública municipal com foco nas propostas ora apresentadas será possível transformar o bairro de Santa Felicidade em um local único, consolidando o local como um ponto turístico importante e legitimando-o como uma referência nacional – e até mesmo internacional - pelas suas particularidades culturais. Com isto, a localidade deixaria de ser mais uma op o de visita o em Curitiba para se tornar o motivo – ou um dos motivos - da vinda de turistas   cidade.

Santa Felicidade precisa de uma nova concepção funcional que resgate o aspecto cultural, pois este, aos poucos, está se perdendo no tempo e no espaço. A prova disto está no fato de que nem durante eventos internacionais, como a Copa/2014, o bairro recebeu acréscimo de turistas, conforme demonstrado no diagnóstico da situação-problema disposto no presente trabalho.

Se a ideia de criação de um museu ou memorial não é nova, a visão da necessidade de construção de um museu de porte e demais melhorias no bairro da forma pela qual se propõe neste trabalho é uma nova concepção. Mas acima de tudo, não é só isto que está em pauta.

O que está em pauta é a necessidade de um conjunto de ações que mais se configuram em um cuidado com o bairro e não apresentam impacto financeiro tão expressivo, com exceção da construção do museu por ser o investimento mais vultoso. O que está em pauta é 'repensar' o bairro. É resgatar e reconstruir sua representatividade étnica associada ao fortalecimento do turismo histórico e cultural, é acrescentar uma certa magia, é encantar o turista.

A partir da identificação desta deficiência promocional a nível local, proporcionada pela ausência de percepção dos diversos segmentos envolvidos de que a localidade pode ser melhor explorada e, principalmente, pela falta de ações concretas de melhoria, a presente proposta busca suprir esta deficiência em termos de sugestão para a implementação de política pública voltada a corrigir a distorção evidenciada.

Santa Felicidade é um nicho de mercado turístico que precisa ser explorado sob a ótica dos negócios, aliada à preservação da identidade cultural e o que é mais interessante, o bairro precisa ser visto como um patrimônio da cidade. É por este motivo que a causa aqui apresentada extrapola os limites geográficos do bairro, passando a ser uma causa do município. No bairro podem ser gerados recursos que poderão ser canalizados para os propósitos do Plano Diretor, beneficiando a cidade como um todo.

Durante o período de desenvolvimento desta pesquisa houve longos momentos de observação, estudos e levantamento de mecanismos que possibilitem ao bairro o efetivo resgate do seu legado cultural. No decorrer de 2015, foram instituídos canais de comunicação entre a autora e simpatizantes desta causa que optaram por participar da pesquisa. Surgiram, assim, sugestões contributivas ao tema, pelas quais registramos os devidos agradecimentos aos colaboradores, tanto

na qualidade de participantes quanto aos representantes dos jornais que veicularam a pesquisa.

Assim, diante da relevância do tema, abre-se um precedente para que outras pesquisas possam ser feitas a partir das constatações ora apresentadas, o que certamente viria a contribuir em grande medida para que as melhorias propostas – ou mesmo outras que venham a ser sugeridas, possam ser efetivamente implantadas em algum momento.

Neste contexto, a utilização de ferramentas de planejamento, como as apresentadas neste trabalho, é de grande importância para levantar objetivamente os problemas e apontar as soluções em políticas públicas.

O que se aponta neste trabalho não é apresentado na mídia, tampouco existem dados concretos sobre o problema, pois ele não é aparente a todas as pessoas. O espaço cultural e turístico que é o bairro de Santa Felicidade pode ser explorado de forma mais incisiva, gerando benefícios à sociedade. A capacidade de exploração turística do bairro, de geração de recursos e de presença nas indicações turísticas nacionais e internacionais, até o momento, vem sendo subutilizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm> Acesso em 15/10/2015.

BALHANA, A.P. **Santa Felicidade: um processo de assimilação**. Curitiba, João Haupt, 1958.

BALHANA, A.P. **Famílias coloniais: Fecundidade e descendência**. Curitiba, Cavalcante & Cia., 1977.

CURITIBA, Agência de notícias da prefeitura de Curitiba, Plano diretor. **Revisão do plano diretor busca uma Curitiba mais humanizada e compacta**. Matéria publicada em 20/01/2015. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/revisao-do-plano-diretor-busca-uma-curitiba-mais-humanizada-e-compacta/35322>> Acesso em 21/04/2015.

FNQ - Fundação Nacional da Qualidade. **Rumo à Excelência e Compromisso com a Excelência**. São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207p.

GOVERNANÇA DE TI, **Gerenciando Projetos com PMBOK**. Postado em 10/03/2011. Disponível em: <<http://www.governancadeti.com/2011/03/gerenciando-projetos-com-pmbok/>> Acesso em 26/11/2015.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, **Jogos em Curitiba**. Veja os jogos da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014 na cidade-sede Curitiba. Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=200>> Acesso em 27/11/2015.

GRANJA, Sandra Inês Baraglio. **Elaboração e Avaliação de Projetos**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC: CAPES: UAB, 2012.

GREEN, P. C. **Desenvolvendo competências consistentes**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

IPPUC, Nosso Bairro Santa Felicidade, **Área e densidade demográfica**. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/nosso%20bairro/anexos/63-Santa%20Felicidade.pdf>> Acesso em 26/11/2015.

LAGE, B. H. G MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática** (Org). São Paulo: Atlas, 2000.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAGALHÃES, L. E. R.; ORQUIZA, L. M. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos**. Curitiba: FESP, 2002.

MALMEGRIN, Maria Leonídia. **Gestão Operacional**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LÓGICO (MEL) - pdf. Disponível em: <<http://www.probasto.pt/links/MatrizdeEnquadramentoLogico.pdf>> Acesso em 10/10/2015.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. Trad. Cecília W. Bergamini e Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.

PINHEIRO, Otilie Macedo. **Plano diretor e gestão urbana**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

SEKARAN, U. **Research methods for Managers**. New York: John Wiley & Sons, 1984.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: CEPAM. **O município no século XXI: cenários e perspectivas**. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam, 1999.

ZAMPIERI, J.; **Proposta para melhoria da gestão dos convênios para operacionalização de Agências Comunitárias – AGCs**. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/assignment/view.php?id=151357> > Acesso em 07/02/2016.

ZAMPIERI, J.; Uma proposta para o aproveitamento do potencial turístico e cultural de Santa Felicidade. **Jornal Realidade Notícias**, Curitiba, jun. 2015, Ano I, p.3. Disponível em: <<http://issuu.com/realidadenoticias/docs/realidadenoticias-junho2015?e=16658658%2F13454588> > Acesso em 10/08/2015.

ANEXOS

A documentação disponibilizada na sequência refere-se às contribuições do Mestre em Meio Ambiente Arion Garcia da Silva e da colaboradora formada em Turismo Anaci Carneiro da Silva, na forma de laudas elaboradas concernentes a este projeto técnico.

Está também disponibilizada a página do Jornal Realidade Notícias contendo a veiculação em mídia jornalística do tema focado nesta pesquisa no mês junho de 2015.

MUSEU ITALIANO – ASPECTOS AMBIENTAIS

A proposta de criação do Museu Italiano no Bairro de Santa Felicidade, Município de Curitiba/Pr, associada a outros aspectos relevantes locais, tais como ambientais, infraestrutura, turismo e gastronomia, pode ser um fator potencial para alavancar a economia limpa local, sem geração de poluição e danos ambientais.

Ao discutir a questão ambiental, vários aspectos podem e devem ser considerados. A escolha dos aspectos depende da profundidade e magnitude da abordagem a ser realizada. Entretanto, qualquer abordagem deve conter no mínimo aspectos relacionados à Beleza Cênica, Patrimônio Histórico Cultural, Biomassa e Abundância, Riqueza de Espécies, Redes Tróficas, Qualidade do Ar, Qualidade das Águas, Regulação Hídrica, Regulação Climática e Potencial para Ecoturismo.

O Bairro de Santa Felicidade é um polo comercial bastante importante para a cidade de Curitiba, e grande parte desse potencial está relacionado ao setor de gastronomia italiana, provinda da cultura do povo que colonizou o Bairro. A região possui uma ocupação urbana bem distribuída, preservando áreas verdes, nascentes e córregos, e excelente infraestrutura, desde aspectos relacionados à saneamento, educação, saúde, mobilidade urbana, iluminação, lazer e comércio.

A ocupação territorial no Bairro ainda preserva aspectos da colonização italiana ocorrida no século XIX. Alguns imóveis apresentam traços provindos dessa colonização, desde terrenos, pequenas plantações e edificações, que aos poucos estão sendo reduzidas devido às construções de condomínios horizontais. A expansão imobiliária está em alta, e a procura por imóveis também, o que aquece ainda mais o mercado de imóveis. Há necessidade de muito cuidado para não apagar da história os traços dessa colonização.

A criação de um museu italiano no Bairro de Santa Felicidade corrobora com a preservação da cultura local. A estrutura proposta, associada ao patrimônio histórico cultural da região, promoverá maior interesse de turismo, e isto, associado aos atrativos gastronômicos e turísticos voltados ao lazer, tais como parques com áreas preservadas (Parque Barigui, Tingui, Bosque São Cristóvão, Bosque do Italiano), propiciará aos turistas, maior interesse em conhecer e permanecer por mais tempo na região. Consequentemente, movimentando ainda mais a economia local.

Ainda sobre a questão ambiental, um atrativo turístico como a criação do Museu Italiano, é uma forma de geração, ou de incrementação da economia de forma limpa, pois não gera impacto ambiental, e associado aos outros atrativos turísticos existentes, torna-se uma forma de potencializar a economia local sem gerar impactos ambientais à região.

Pensando no lado econômico, que se baseia nos fatores de produção relacionados à terra, trabalho, capital e conhecimento, a proposta do museu italiano vem como um elemento fortalecedor para os quatro fatores citados, já existentes na região. Colabora ainda para a manutenção da cultura, promovendo maior atratividade ao turismo cultural agregado ao gastronômico, o que vem a corroborar também com o desenvolvimento econômico-social regional e municipal.

Normalmente, a geração de recurso e a preservação ambiental, estão em lados opostos. Neste caso em específico, a integração da beleza cênica dos parques e bosques ao patrimônio histórico e cultural, associados ao turismo e a gastronomia, todos existentes, e ainda vinculados a preservação da cultura com a criação do museu italiano, tornam-se formas interessantíssimas para promover a economia limpa, pois a geração de recursos com preservação ambiental estão diretamente ligados. Basta usá-los de forma consciente e harmoniosa.

Arion Garcia da Silva
Administrador de Empresas
Pós Graduado em Gestão Ambiental
Mestre em Meio Ambiente Urbano e Industrial

A importância da criação do Museu Italiano em Santa Felicidade

Anaci Carneiro da Silva

O turismo é uma atividade que vem apresentando crescimento no decorrer dos anos. No ano de 2014 o setor turístico representou no 10% PIB mundial, o equivalente a 7,6 bilhões e gerou 277 milhões de empregos, na proporção de que 1 a cada 11 empregos são gerados pelo turismo (WTTC, 2015).

Curitiba acompanha a tendência mundial de crescimento da atividade turística, sendo que para 2015 são esperados cerca de quatro milhões de turistas, conforme previsão do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMT)¹. A capital paranaense conta com cerca de cinquenta e sete atrativos turísticos, divididos em vinte e cinco parques e bosques, seis memoriais, vinte e três museus, além da Torre Panorâmica, Linha Turismo e setor histórico. Santa Felicidade é um dos grandes polos turísticos do estado e atualmente conta com cerca de cinquenta restaurantes, sendo que o Madalosso, segundo maior do mundo, serve entre sábado e domingo mais de cinco mil refeições. Estes restaurantes possuem mão de obra qualificada e inovam na atividade gastronômica, criando inclusive novas profissões, como o “polenteiro” que é o operador da máquina de fazer polenta.

Os curitibanos começaram a frequentar o bairro a partir de 1965, quando foi criada a Estrada do Café e com asfaltamento da Avenida Manoel Ribas. A grande divulgação da comida italiana foi feita pelo casal Madalosso, em 1972 eles foram à Brasília na feira da Providência, o intuito era trazer o “turismo para Santa”.

Os imigrantes italianos chegaram a Curitiba no ano de 1878 com apenas quinze famílias e apenas cinco anos depois já habitavam aquele espaço cerca de setenta famílias. Segundo BAML (2004) “Os primeiros imigrantes italianos no Paraná, fixaram-se em Alexandra e Morretes, sendo posteriormente transferidos para Curitiba e arredores estabelecendo diversos núcleos, entre eles: Alfredo Chaves (Colombo), Senador Dantas (Água Verde), Nova Tirol (Piraquara) e o maior

¹ <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/noticias/ctur-comemora-10-anos-com-aumento-do-turismo-na-cidade/65>

destacado pelos marcos que apresenta Santa Felicidade (Curitiba)”. Esta etnia foi a maior que proporcionalmente à população de seu país chegou ao Brasil.

Tais famílias, oriundas predominantemente da região do Vêneto começaram a desenvolver atividades ligadas principalmente à agricultura, com horta, vinhedo e árvores frutíferas, criavam também porcos e galinhas, além de produzir cestos de vime, cadeiras e vinhos de maneira artesanal. A produção dos imigrantes inicialmente era vendida de porta em porta, tradição esta que se manteve até aproximadamente os anos 50, quando os comerciantes passaram a ir buscar as mercadorias no centro produtor. Os imigrantes tinham hábito de saborear os alimentos após o culto religioso nos domingos de manhã e este costume fez com que surgissem de comida típica da região, à base de frango, polenta, massa e radichi.

Em 1987 surgiu a ACISF, Associação do Comércio e Indústria de Santa Felicidade, com a missão de desenvolvimento econômico e social do bairro, unindo os empresários e intensificando ações visando à consolidação da vocação turística e empresarial do bairro beneficiando a comunidade. A associação já promoveu diversos eventos com o escopo de promover o turismo em Santa Felicidade devido seu enorme potencial, entre eles está o *Natale Felice*, que visa promover a decoração natalina dos principais pontos turísticos do bairro e o *Revele Santa Felicidade*, concurso fotográfico que premia as melhores fotos que retratem a cultura do bairro.

Dessa maneira, tendo em vista a representatividade de Santa Felicidade para o turismo do Paraná, que é uma atividade mundialmente crescente no aspecto econômico é importante que exista um museu da cultura italiana no bairro, até mesmo para os descendentes dos imigrantes, pois, como diz ACERENZA (2002), “o turismo demonstrou ser um dos meios mais eficazes para a proteção e a preservação das cidades, dos monumentos e da arquitetura tradicional, assim como para a revitalização das tradições culturais dos povos”.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**: conceituação e organização; tradução: Graciela Rabuske Hendges. 2ª ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BAHL, Miguel. **Legados étnicos & Oferta turística**. Curitiba: Juruá, 2004.

FÉDER, Elsa Maria S.V.S. **Santa Felicidade, na polenta uma história de hospitalidade**. 2005. 145p. Dissertação (Mestrado em turismo e hotelaria). Centro de educação de Balneário Camboriú, UNIVALI, 2005.

INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. **Atrativos Turísticos**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/categoria/atrativos-turisticos/3>>. Acesso em 04/07/2015.

WORLD TRAVEL & TOURISM CONCIL (WTTC). **Viaje Y Turismo. Impacto Económico 2015**. Mundo. Disponível em: <<http://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic%20impact%20research/world%20economic%20impact%20report%202015es.pdf>>. Acesso em 13/04/2015.

PUBLICAÇÃO DO TEMA EM MÍDIA JORNALÍSTICA

SANTA FELICIDADE E REGIÃO | Junho 2016 Realidade | 3 |

Criação do museu italiano: uma proposta para o aproveitamento do potencial turístico e cultural de Santa Felicidade

Pesquisadora sugere museu italiano em santa felicidade para fortalecer o turismo em Curitiba





A revisão do Plano Diretor procura estabelecer critérios para construir uma Curitiba mais humanizada e compacta, tendo o desenvolvimento econômico como um elemento de contribuição para o crescimento sustentável e o aumento da competitividade, fatores que têm implicação direta no desenvolvimento social, no equilíbrio ambiental e na melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, prevê a proteção ao patrimônio cultural através do planejamento e do desenvolvimento de estudos e ações com esta finalidade.

É neste contexto que se coloca a preocupação com o bairro de Santa Felicidade, que é um pedaço importante da nossa cidade. Cerca de 40% dos turistas que visitam Curitiba visitam também Santa Felicidade, segundo dados da Associação Comercial e Industrial de Santa Felicidade - ACISF. O bairro é o segundo pólo turístico do Paraná e o

bairro mais visitado pelos turistas em Curitiba.

Contudo, a partir da comparação entre o bairro de Santa Felicidade e outros locais turísticos importantes no Brasil e no mundo, verifica-se que o potencial turístico, cultural e econômico da localidade vem sendo subutilizado.

O assunto despertou a atenção da economista e administradora pública **Jakeline Zampieri**, que vem pesquisando o tema. Moradora do bairro há 30 anos, diagnosticou que apesar do bairro contar uma infraestrutura boa quando comparado a outros bairros curitibanos, por se tratar de uma área visitada por turistas, merece atenção no sentido de potencializar sua capacidade de exploração turística.

Diversos segmentos sociais, empresariais e públicos perdem com a subutilização do potencial turístico de Santa Felicidade. Seu adequado aproveitamento poderá gerar empregos e renda, arrecadação de impostos, satisfação do turista ao encontrar opções condizentes com sua expectativa para visitação e opções culturais relativas à etnia italiana, além de reforçar a identidade cultural do bairro.

Diante desta constatação, são necessárias providências para reverter o quadro atual mediante a adoção de ações que demandam planejamento e desenvolvimento de um plano de Marketing Público. É preciso também fortalecer a identidade cultural do bairro. Parece que, aos poucos, ela vem se perdendo. O Plano Diretor traz uma abundância abrangente que inclui a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico e social, sendo convergente com as ideias aqui apresentadas.

Com base nestas premissas, objetivou-se demonstrar que a capacidade turística do bairro de Santa Felicidade pode ser melhor explorada com a implementação de melhorias de infraestrutura na

Avenida Manoel Ribas.

A proposta inicialmente se centra nos seguintes objetivos específicos a serem desenvolvidos no trecho compreendido entre os números 5190 e 6655, cuja extensão é de 1,4 Km:

- construção do Museu Italiano, contendo, inclusive, uma réplica do navio que trouxe os imigrantes da Itália;
- construção de um marco turístico aberto e público;
- realizar o calçamento em paralelepípedos de toda a extensão do trecho indicado;
- instalação de floreiras;
- realização de um trabalho junto aos proprietários de imóveis para adoção de um padrão mínimo de qualidade e caracterização étnica nas edificações do trecho;
- dentre outros.

A divulgação das ideias visa obter o apoio das pessoas neste propósito, o engajamento de entidades públicas e privadas e a sensibilização dos atores sociais para que o tema adquira força e se torne realidade. A união de esforços das instâncias públicas e privadas e demais agentes sociais é fundamental para fortalecer e consolidar o bairro como uma indicação turística nacional e internacional, como uma 'segunda Itália'.

O mais curioso sobre o assunto é que não se trata de um problema aparente, ele é subjetivo, tampouco existem dados numéricos sobre o tema. Trata-se da percepção de que este espaço turístico, que é o bairro de Santa Felicidade, pode ser melhor explorado, contribuindo para o desenvolvimento do bairro e do município.

As ideias e sugestões não param por aqui. A economista pretende aprofundar os estudos no sentido de desenvolver propostas complementares numa segunda etapa da pesquisa, com a participação de colaboradores e adeptos desta importante causa.

Fonte: Minuto enviado pelo pesquisadora Jakeline Zampieri.